

ECOS DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Gravador Molarinho, 45
Guimarães

Director,
P. JOÃO L. CALDAS

Orgão Monarquico

Prop. e Editor,
JOÃO P. DA COSTA

Compo. e Imp. na Tip. Lusitania
Rua Gravador Molarinho 47
GUIMARÃES

Ecos de Guimarães

Cumprimenta os seus illustres colaboradores es, assistantes e correligionarios desejando a t. dos.

Bons-Festas.

Natal

Jesus Cristo, ainda que o consideremos sómente como homem, é a personagem mais pura, mais nobre, mais santa, mais gloriosa que veio ao mundo.

Após vinte seculos do Seu nascimento, Jesus Cristo, tem milhares de adeptos de todas as edades, que professando integralmente a Sua sublime Doutrina, honram-se ao seguir os ensinamentos do Divino Mestre, que veio até nós, por amor e pelo mesmo amor morreu nos braços infamantes de uma Cruz!

Jesus é a Verdade, é Salvador e Redemptor de todo o genero humano e por isso, no dia d'hoje, de gala para o mundo inteiro, exultemos com o Seu Nascimento e de nos as mãos, associando-nos ás festas da Igreja por Ele fundada e por nós seguida com orgulho e com desvanecido entusiasmo! Viva Jesus, no Céu, na terra, em todo o lugar, e viva principalmente no coração do homem encaminhando seus passos para a felicidade unica a que o cristão aspira — o Céu!

FRANZ.

Moreira d'Almeida

Suas Magestades enviaram affectuosos e sentidos telegramas de condolencia ao egregio jornalista e eminente Director de «O Dia», sr. José Augusto Moreira de Almeida, pelo falecimento de seu cunhado, ultimamente occorrido na capital.

A Redacção do «Ecos de Guimarães» acompanha sentimentamente a illustre Família anojada, associando-se a todas as homenagens que Suas Exc.ªs. tem recebido de todos os pontos do país.

Conselheiro Fernando de Sousa

Tem estado doente o grande jornalista catolico e illustre Director da «Epoca», sr. Conselheiro Fernando de Sousa. Fazemos sinceros votos pelas suas melho-
295.

A serio, muito a serio

No seu jornal de 15 do corrente vem o sr. Antonio Joaquim de Azevedo Machado dizer a uns «miseraveis que as acusações que na «Voz de Guimarães», e aqui transcriptas, lhe foram feitas sobre a sua acção na eleição de S. Claudio do Barco, sam uma falsidade. Uma calunia mesmo! E ocupa na defeza toda a primeira pagina do seu bi-semanario.

Achamos defeza em exc.sso. Para dizer que a sua influencia naquela freguezia é de tal magnitude que pôde, escadado nela, bater uma lista que lhe não agradava, entendemos não ser preciso ocupar cinco longas columnas.

Alguém baseado em informações que lhe deram, informações que chegaram ao conhecimento de toda a gente, chamou traidor á Causa que diz defender o sr. Machado. O nosso jornal transcreveu. Concordou assim com o qualificativo.

O sr. Machado sustenta que se não tratou duma luta entre monarchicos e republicanos. Mas duma luta entre monarchicos. Nunca as coisas teriam chegado a este ponto se o director do «Comercio» se tem explicado a tempo. Devia tê-lo feito mesmo em antes do acto eleitoral, isto é, devia ter feito saber á Comissão Política Monarquica que a sua influencia se não estendia á freguezia de S. Claudio... Lá seriam os dominios do seu simpatico... correligionario... Não haveria luta e os jornaes daqui e os monarchicos em geral não chamariam traidor ao sr. Machado. Não tem prazer algum em andar a escrever de monarchicos. Quizeram tratar unicamente da republicana. E creia o sr. director do bi-semanario monarchico local que na altura em que a «Voz» lhe chamou traidor já toda a gente lho chamava.

No dia das eleições a noite esse nome, esse termo era pronunciado por todos os monarchicos. E olhe que não eram só aqueles que o sr. costuma designar por velhos, não. Eram os novos, os novos admiraveis em monarchismo, esses novos que na sua totalidade querem a Monarquia sem larem pelo programa do «Comercio» que lhe chama traidor. Enganaram-se? Ou diz que sim. Nós, que não assistimos ao desenrolar de tudo isto, acreditamos. Mas o que houve em tudo isto foi um traidor.

Não foi o sr. Machado? Bem foi então o sr. Amadeu José de Almeida. Este, seu hospode, na aludida freguezia garantia em antes da eleição que os votos do sr. Machado naquela assembleia lhe pertenciam. Dizia que ia bater a lista que a Comissão Política Monarquica lá patrocinava. E a Comissão Política acreditou, tanto mais que considerou perdida para a Causa Monarquica a junta de S. Claudio.

Sabemos agora que aquela junta é realista. Não foi o sr. Machado quem deu os votos aos dissidentes-democraticos. Estes é que os deram áquelle. E como os dissidentes concorreram ás eleições comnosco, somos levados a

crer que o sr. Almeida trahiu os seus amigos.

Acreditamos nele quando nos afirmava que antes votaria nos democraticos puros que nos monarchicos. Que acima de tudo era republicano!

Final saiu-se monarchico ou pelo menos, não lhe repugnaram os nossos idiaes. Sempre houve um traidor. No que houve engano foi na escolha do individuo a que aplicar o nome.

Dicidido isto cumpre-nos dizer ao sr. Machado que os monarchicos de Guimarães querem mais educação, mais compostura da sua parte. Os «miseraveis» a que o seu jornal alude sam todos os monarchicos desta terra. Sim, porque o sr. Machado não tem meia dazia de monarchicos a apoiar-lhe os dislates.

Sabe-se aqui e sabe-se em toda a parte que o «Comercio de Guimarães» vive, não porque tenha a apoia-lo uma corrente de opinião, ou porque tenha uma opinião que oriente, mas vive porque alguns monarchicos entendem que a sua proprietaria não tem nada que ver com os pontos de vista do director do jornal. O sr. Machado é uma dissidencia no campo monarchico local. E não é, porque é um só. Todos os monarchicos estão comnosco. E deve ser mais modesto, para se não imaginar o unico que, entre milhares, pensa bem.

Esses adjectivos desbragados com que encheu as linhas da sua defeza e que applicou a todos os monarchicos el's lh'os devolvem. Insulte quem. Não os monarchicos a quem o seu procedimento como-director do jornal não agrada. O sr. tem a mania de pensar sempre ao contrario de todos. De duas uma: ou quer ser o chefe unico, e para isso cremos que vem o sr. a si proprio reconhece competencia e categoria e capacidade, ou não concorda porque não quer concordar.

No primeiro caso é um ambição tola, na segunda uma caturrice. E entre uma tolice e uma caturrice, porque não queremos escolher, pomos tudo de parte.

Os monarchicos daqui tem procedido sempre da harmonia com os altos interesses da Causa Monarquica. Quem pode pautar do seu procedimento não é o sr. Machado mas os dirigentes supremos. E destes temos as mais inqúisitivas provas de que acertada tem sido a sua acção. Nunca aqui se discutiu a Pessoa de El Rei, nem os Seus actos, nem a Sua politica. Nunca o sr. Machado quando isso diz fala verdade. E quanto a Pdva Couceiro, o egregio Comandante o sr. Machado faz melhor se lhe escrever para que o bravo capitão o informe da conta em que ele nos tem.

Não fale em sacrificios e outras coisas. Outros tem sofrido mais que o sr. e estão calados. Depois no capitulo eleições não diz coisa de geito.

Em 1917, fez uma campanha reles, repugnante, odionta. Só fez o jôgo dos democraticos. E tal foi a sua prosa e tanto ela lhes

Canto do Lume

DEZEMBRO! Em lentos, soturnaes acentos,
Rebôa um De-profundis, longo e fundo...
—O proprio Sol, parece moribundo
N'um estertor de nuvens e de ventos!

Montanhas em funereos monumentos.
Resposos de agua... O palido segundo
Da Lua, em doce Extrema-uncção ao Mundo...
Êrmos; espectros; orações; lamentos.

A neve, cae, mortalha fria. Ao longe,
O mar é um órgão, onde o Inverno, um Monge,
Entôa o Requier de estivaes desejos...

Deixá lo! Arde a fogueira. O vinho, canta,
Mais doce, aos gorgolejos, na garganta...
—As dentadas no pão, sôam a beijos!

Antonio Correia d'Oliveira.

convinha que, diz-se, na vespere do acto eleitoral o seu jornal aumentou algumas centenas a tiragem dum numero a pedido dos democraticos!!! as eleições deste ano fez o mesmo. E é tam leal, e é tam disciplinado, e é tam monarchico, que convidado para uma reunião aonde poderia expôr o seu modo de ver, não compareceu. Mas leal, e mais disciplinado, mais monarchicos, foram e sam dois correligionarios nossos que tendo um modo de ver diferente do nosso sobre eleições e sendo os unicos que entre tantos assim pensaram, acabaram por dar-nos razão. Sabe quem são, sr. Machado? O sr. é um rev-ltado. Achusa nos de favorecer republicanos. Não temos duvida em dizer que entre um pessimo e mau escolheimos o mau.

Queria talvez que concorresse ás eleições camararias numa epoca de tanto terror em que o seu jornal houve por bem raspar o sub-titulo de bi-semanario monarchico? E olhe que num tempo em que alguns daqueles a quem o sr. acusa de sidonistas andaram pelo exilio, estava o administrador do concelho de Guimarães durante a Monarquia do Norte em sua casa sem que ninguém o encomodasse. Depois veio tambem o exilio. Mas só mais tarde.

E depois quem anda metido com republicanos sam esses a quem eles enforcariam se podessem... Quem não anda com aqueles a quem eles facultaram a fuga da esquadra policial, seguindo se diz... Desviaram da conspiração alguns incantos?

Praticaram uma obra de misericordia. O 27 de agosto que o diga.

As conspirações sam e devem ser obra de creaturas sensatas. Na preparação quer se senso. Não votou em Sidonio? E que tem isso? Tambem o director deste jornal não votou não obstante presidir a uma assembleia primaria. E contudo, não faz alarde de tal façanha.

Nós não estavamos cá, quando tal facto se deu. Chegamos pouco depois. Mas o que é certo é que

todos diziam do sr. Machado o que a «Voz» depois disse.

Havia indignação. Muita indignação. Alguns monarchicos vimos nós a chorar de desespero. Essa fama correu. O sr. Machado soube-o com certeza. Sendo assim, porque não veio á estacada defender-se? Porque esperou que a imprensa o atacasse aguardando assim ocasião para o insulto? Somos cordatos. Repugna-nos estas coisas entre monarchicos. O que nós precisamos é de união. As disputas devemos guarda-las para os republicanos. Que nós fossemos assim tratados por jacobinos não o estranhamos. Mas por individuo que se diz monarchico... No seu ataque doido ofendeu todos os monarchicos. E note que El Rei telegrafou aos monarchicos de Guimarães, na pessoa do nosso venerando chefe sr. Conde de Margaride, felicitando-os pela sua attitude. Não continuamos, continue lá com a procissão.

Que lhe preste. Combatamos a republica que esse é o nosso dever.

Antonio José Fernandes

Confortado com os Sacramentos do Egreja, faleceu ás 7 da tarde de sabado, ultimo, na avancada idade de 82 anos o nosso respeitavel amigo e estimado proprietario sr. Antonio José Fernandes sogro do nosso illustre amigo e prestigioso correligionario sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Apesar de esperado o falecimento do respeitavel octogonario, a todos constriou a infausta noticia, pois toda a cidade considerava e estimava o saudoso finado, que era um verdadeiro homem de bem, e um cavalheiro muito educado e atencioso.

Os seus fawerals, celebram-se na Egreja da Misericordia ás 11 horas da manhã, na proxima terça-feira, para o qual sabemos não haver convites, seguindo a estimada família anojada a ventade

